



Sistema de
Bibliotecas
UFMG

Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 5 . Nº 15 | Março . Abril de 2016



Amor e compromisso
com a leitura
Página 3

Sagacidade em palco
Página 6

Espaços de interação
Página 7

História que se conta
no presente
Página 8

DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE

Conheça a história das bibliotecas da Escola
de Engenharia e da Faculdade
de Ciências Econômicas

Os meses de março e abril guardam datas memoráveis. O Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial, 21 de março, é uma delas. Muitos livros instigam reflexões sobre o tema, como “Passageiro do fim do dia”, abordado na editoria “Na estante”. A matéria “História que se conta no presente” também indica obras e autores que utilizam a literatura como meio de enfrentamento à discriminação.

Ainda em março, temos o Dia do Bibliotecário (12) e do Teatro (27). Em abril, o Dia da Biblioteca (09) e da Literatura Infantil (02). Todas essas datas foram lembradas neste número do “Conexão Biblioteca”, que traz, inclusive, informações sobre as oportunidades, exposições e treinamentos oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG. Também aborda, em entrevista com os gestores da Biblioteca Universitária (BU), os principais desafios dos bibliotecários na contemporaneidade. Além disso, o diretor e a vice-diretora da BU revelam o que os motivou a escolher a Biblioteconomia como profissão.

“Cinema pra ler”, em homenagem ao Dia Internacional do Teatro, deixa como dica “O auto da compadecida”, peça teatral escrita pelo célebre teatrólogo e romancista Ariano Suassuna e adaptada para o cinema em um filme homônimo, dirigido por Guel Arraes.

Em “Dose de Literatura”, um trecho escrito por Mário Quintana relembra o valor da literatura infantil. Além de contribuir para a formação de leitores desde a infância, esse tipo de literatura é composto por obras que apresentam importantes lições não apenas para as crianças, mas também para os jovens e adultos.

Boa leitura!

Carla Pedrosa
coordenadora da Divisão de
Comunicação do Sistema de
Bibliotecas da UFMG

Quando a estória se mistura à **história**

Reflexões sobre o passado de discriminação ainda presente na sociedade



Dica: Passageira do fim do dia

Disponível: Biblioteca Central
(Coleção Literária)

Disponível: FIGUEIREDO, Rubens.
Passageiro do fim do dia. São Paulo:
Companhia das Letras, 2010. 197 p.

Wellington Marçal de Carvalho
Diretor da Biblioteca Universitária da UFMG

“Passageiro do fim do dia” retrata a viagem de ônibus coletivo de Pedro, protagonista da estória, numa sexta-feira após o trabalho, em direção à casa de sua namorada Rosane, moradora de um bairro periférico chamado Tirol, bem distante do centro da cidade. É essa viagem de aproximadamente duas horas e meia que serve de fio condutor para a tessitura das reflexões que Pedro, enquanto espera o ônibus chegar ao seu destino, realiza ao folhear as páginas de um livro que versava sobre Charles Darwin, o naturalista inglês.

O leitor saberá que Pedro tentara ganhar a vida como livreiro, sócio de uma banca de volumes usados na rua. Em uma confusão na cidade, ele é atropelado por um cavalo da polícia e tem como prejuízo um tornozelo esmagado e seu material de trabalho destruído.

É interessante notar a similaridade do comportamento de sobrevivência de Pedro, que se faz de bobo para prosseguir naquele mundo, com uma das passagens registradas por Darwin no livro que é lido durante a viagem de ônibus, especificamente quando “os olhos atentos do sábio inglês” percebem o recuo de certo escravo, ao notar que seria esbofetado pelo seu senhor, durante a travessia de barco em um rio: “Na certa, tomou a posição em que as pancadas doeriam menos – ele conhecia esses expedientes, era uma lição segura, aprendida bem cedo na vida: se não havia como escapar do chicote, sempre havia um jeito de uma chicotada doer um pouco menos”.

Ombreado a Pedro, o leitor é direcionado ao núcleo duro do real e talvez se veja a pensar sobre um mundo no qual a discriminação sempre existiu e ainda existe, mas do qual não havia ainda se distanciado o bastante para refletir sobre ele.

Esse é o seu espaço!

Compartilhe uma sugestão de leitura
enviando um e-mail para:
comunicacao@bu.ufmg.br

Amor e compromisso com a leitura

Carla Pedrosa

Em homenagem a Manoel Bastos Tigre, primeiro bibliotecário concursado do Brasil, o Dia do Bibliotecário é comemorado em 12 de março, data de seu nascimento. Engenheiro, jornalista, poeta e teatrólogo, ele decidiu se dedicar à sua maior paixão: os livros.

Amor pela leitura foi também o que levou Wellington Carvalho e Anália Pontelo, gestores da Biblioteca Universitária da UFMG (BU), a escolherem a Biblioteconomia como área de atuação. “Sempre gostei muito de ler. Decidi, então, aliar o gosto pela leitura à formação profissional”, afirma Wellington. “Fui criada por uma mãe leitora, com pouco estudo formal, mas muita sabedoria dos livros. Todo fim de tarde nos reuníamos para ler. Esses momentos de descontração em família despertaram em mim o desejo de trabalhar com livros”, relembra Anália.

Em um bate papo, os gestores da BU apontaram os desafios dos bibliotecários na contemporaneidade.

PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Gestores da BU – Nós bibliotecários devemos ter, sobretudo, a habilidade de tratar aos outros com respeito. Cumprido esse primeiro passo, as questões de natureza técnica e administrativa se darão de forma mais simples.

Dentro do amplo leque de conteúdos na internet, além de selecionar aqueles que são relevantes para suprir determinada demanda, temos o papel de formar leitores capazes de utilizar as novas tecnologias em prol do conhecimento. É necessário também estarmos abertos ao novo, buscando atualizar nossos fazeres e mentalidade.

DESAFIO DE SER BIBLIOTECÁRIO E GESTOR

Gestores da BU – No livro “O monge e o executivo”, o autor James Hunter aponta que um bom administrador deve saber equilibrar o desejo de sua equipe com o que é necessário para fazer um bom trabalho. Lidar com as contingências do serviço público, administrar 25 bibliotecas, satisfazer as demandas e encontrar um denominador comum entre as expectativas da comunidade acadêmica são os principais desafios de ser um bibliotecário gestor.



Dose de Literatura

Velha História

“Era uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho! Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois o guardou no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então, ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho.”

Esse trecho foi retirado do conto “Velha História”, de Mario Quintana, encontrado no livro “Lili Inventa o Mundo”. No dia 2 de abril é comemorado o Dia Internacional da Literatura Infantil, sendo Quintana uma grande referência brasileira na área.



DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE

Conheça a história das bibliotecas da Escola de Engenharia e da Faculdade de Ciências Econômicas

Dalila Coelho e Mônica Vargas

Muitas são as áreas que constroem a Engenharia: Civil, Elétrica, Ambiental, Mecânica, Química... Ao todo, onze cursos compõem a Escola de Engenharia da UFMG. E para preservar e difundir esses conhecimentos, foi necessária a criação de um local que conseguisse conter boa parte dessa área do saber. Assim foi fundada, em 1911, a Biblioteca Professor Mário Werneck, em um prédio na clássica Rua da Bahia, juntamente à criação da Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte – que futuramente se uniria à então chamada Universidade de Minas Gerais.



Arquivo

Durante 99 anos, a Biblioteca Mário Werneck, assim como toda a Escola de Engenharia, funcionou no centro de Belo Horizonte. Em 2010, a Escola foi transferida para o campus Pampulha.

As mudanças não foram só estruturais, mas afetaram também a “alma” da Biblioteca Professor Mário Werneck. Segundo André Ricardo de Azevedo, bibliotecário-chefe, a mudança da Escola de Engenharia do centro para o campus e a renovação dos funcionários trouxe um ar de jovialidade e modernização ao local, quebrando o caráter tradicionalista e histórico do prédio antigo.

Se nas bibliotecas de humanas as obras antigas e os teóricos clássicos ganham destaque, nas estantes da Biblioteca da Engenharia há predominância de conteúdo relacionado às novas tecnologias.



Dalila Coelho

André explica que os bibliotecários buscam construir um perfil moderno para a Biblioteca e planejam oferecer aos usuários melhor infraestrutura. “Estamos nos esforçando para implementar novos serviços com qualidade e de forma eficiente, como eles devem ser oferecidos”, afirma. Futuramente, a comunidade acadêmica poderá usufruir do serviço de perguntas e respostas técnicas baseado na literatura da engenharia, que será ofertado via *chat*, em uma conversa direta com os bibliotecários. “Dessa forma, a Biblioteca continua em busca da formação de profissionais qualificados para atuar no mercado e trazer avanços para a sociedade”, conclui André.

PARA FOMENTAR MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

Assim como a Engenharia, a Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG (Face) é formada por diversas áreas fundamentais para o funcionamento e modernização da sociedade. Tudo começou em 1941, em uma antiga pensão na Rua Guajajaras, onde foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Minas Gerais, que viria a ser futuramente integrada à UFMG.

O prédio contava apenas com o curso superior de Administração e Finanças, mas o início modesto não refletia os planos dos fundadores da Faculdade, que buscavam fomentar avanços na economia mineira, por meio de seus profissionais. Em 1945, a Faculdade de Economia, Administração e Finanças foi incorporada à de Ciências Econômicas. Foi nessa nova fase da instituição que se inaugurou a Biblioteca Professor Emílio Guimarães Moura, da Face.

Buscando induzir mudanças sociais e econômicas em Minas Gerais com o incentivo à produção de conhecimento, inovação e modernidade, a Faculdade de Ciências Econômicas empenhou-se na construção e aperfeiçoamento da Biblioteca. Inicialmente, o acervo foi construído a partir das doações de alguns professores. Os docentes Ciro Bandeira de Melo, Gina Bandeira de Melo e Francisco Iglésias são alguns dos doadores.



Parte da coleção do professor Francisco Iglésias.

Em 2008, a Faculdade de Ciências Econômicas foi transferida para o campus Pampulha e a Biblioteca Professor Emílio Guimarães Moura incorporou a antiga Biblioteca do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), órgão suplementar da Universidade, adquirindo um acervo composto de aproximadamente 18 mil títulos de livros e monografias, 967 teses e dissertações e 250 títulos de periódicos.

Além disso, a nova Unidade foi projetada para o atendimento 24 horas. Esse projeto foi idealizado pelo professor Clélio Campolina, durante sua gestão como diretor da Face, de 1998 a 2006, visando atender a uma demanda da comunidade universitária. “A ideia era que houvesse um espaço para receber pessoas que estivessem fazendo pesquisas e inclusive gente de fora da própria Universidade, que não tem tempo pra frequentá-la durante o período do dia”, explica João Antônio de Paula, professor da Face.



A Biblioteca da Face funciona 24 horas inclusive aos sábados, domingos e feriados, exceto sexta-feira da paixão, natal e ano novo.

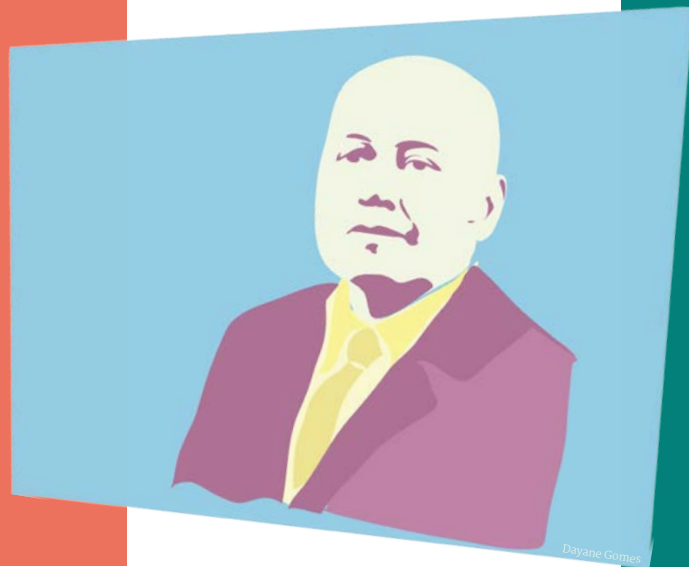
Atualmente, a Biblioteca conta com 80 mil exemplares, entre livros, teses, dissertações e mais de 700 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros. Esse acervo visa fomentar a produção de conhecimento e a formação de profissionais inovadores.

QUEM SÃO OS HOMENAGEADOS?

As bibliotecas da Engenharia e da Face foram nomeadas em homenagem a intelectuais da UFMG que fizeram parte da história dessas instituições. Conheça a trajetória de cada um.

MÁRIO WERNECK

Mário Werneck de Alencar Lima é um personagem importante para a história da Engenharia em Minas Gerais. Nasceu em 1904 e se formou na Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte em 1925. Apesar de ter nascido em São Paulo, foi na capital mineira que o docente e engenheiro construiu seu legado. Werneck foi professor catedrático da UFMG na área de física experimental e publicou diversos livros sobre esse tema. Atuou também como diretor da Escola de Engenharia por diversos mandatos, entre 1944 e 1964, e por isso foi homenageado pela Biblioteca dessa Unidade. Além da importante atuação de Mário Werneck na UFMG, o engenheiro foi secretário de obras da Prefeitura de Belo Horizonte, presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros e fundador da Revista Mineira de Engenharia. Por essa intensa atuação na capital de Minas, recebeu o título de cidadão honorário de Belo Horizonte.



EMÍLIO GUIMARÃES MOURA

Amigo de intelectuais como Carlos Drummond de Andrade, Milton Campos e Cyro dos Anjos, Emílio Moura foi um poeta modernista de grande importância no movimento que revolucionou a literatura brasileira. Em 1970, recebeu o Prêmio de Poesia do Instituto Nacional do Livro, com a obra “Itinerário Poético”. Apesar de seus amigos e colegas terem se mudado para o Rio de Janeiro, Moura continuou em Belo Horizonte, onde participou da refundação da Faculdade de Ciências Econômicas, em 1945, e se tornou o primeiro diretor da nova fase da instituição. Pelo importante papel que desempenhou na Unidade, Emílio Moura foi a inspiração para nomear a Biblioteca da Face.



SAGACIDADE em palco

Mônica Vargas

“O Auto da Compadecida”, filme brasileiro baseado na peça teatral homônima, escrita por Ariano Suassuna, é ambientado no sertão da Paraíba e conta a história de João Grilo e Chicó, dois sertanejos muito pobres que vivem de pequenos negócios e saques, enquanto criam planos para conseguir dinheiro e se envolvem em confusões.

Vencedor de diversas categorias do “Grande Prêmio Cinema Brasil”, o filme foi dirigido por Guel Arraes e aborda de forma crítica a realidade do povo nordestino, mostrando suas lutas e dificuldades enquanto resistem utilizando a única “arma” que possuem: a sabedoria.



redegloboglobo.com

Especial

Muito mais que livro

Dalila Coelho

A princípio, é difícil entender o conceito de Livro de Artista. É um livro de mesa, de fotografias, de arte? Não. O que o define é o propósito.

O Livro de Artista é criado para ser uma obra de arte em forma de livro. Tendo início nos anos 60, hoje o movimento é muito conhecido entre artistas, bibliófilos e apreciadores das diversas formas de arte. O Brasil é um grande produtor desse tipo de obra, tendo Rosângela Rennó e Paulo Bruscky como alguns dos expoentes.

Na Biblioteca Central da UFMG (BC) está reunida a primeira coleção de Livro de Artista pertencente a uma universidade pública brasileira. Criada em 2009, a coletânea primeiramente pertenceu à Escola de Belas Artes, mas com o crescimento do acervo, foi transferida para o quarto andar da BC.

Com cerca de 850 obras, a coleção de Livro de Artista da UFMG é a maior do Brasil. Fundada pelos professores da Escola de Belas Artes Amir Brito e Maria do Carmo Freitas, é composta por doações de artistas do Brasil, Inglaterra, França, Dinamarca, entre outros.



O livro “Sumaré”, de Alex Flemming, se destaca pelas medidas: 66 cm (altura) x 41 cm (largura).

No acervo é possível encontrar muitos itens raros, como o primeiro Livro de Artista produzido no Brasil, em 1967, por Álvaro de Sá, e um dos treze únicos exemplares do livro “Sumaré”, do artista Alex Flemming, que se destaca pelas fotografias e pela grandeza. Além disso, pode ser apreciada a compilação completa da Revista Artéria, feita por Omar Khouri e Paulo Miranda, que soma dez edições inusitadas em seus 40 anos de existência.

A coleção Livro de Artista pertence à Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG. Para mais informações e agendamento de visita, entre em contato pelo telefone (31) 3409-4615 ou pelo e-mail colesp@bu.ufmg.br.



Treinamentos sobre o Portal Capes

No segundo andar da Biblioteca Central, o Setor de Apoio aos Usuários do Portal de Periódicos da Capes na UFMG oferece treinamentos sobre a utilização dos recursos e ferramentas de busca do Portal Capes (biblioteca *on-line* que oferece acesso à produção científica mundial). Estudantes, pesquisadores e bibliotecários, vinculados ou não à UFMG, podem agendar treinamentos individuais e em grupo pelo telefone (31) 3409-4627 ou pelo *e-mail* setorperiodicoscapes@bu.ufmg.br



Espaço de Leitura

Em uma sala aconchegante no primeiro andar da Biblioteca Central, com sofás, poltronas e mesas, é possível desfrutar da leitura por prazer. No acervo diferenciado do Espaço de Leitura você encontrará revistas, jornais, filmes e os mais diversos livros, incluindo história em quadrinhos (HQs), romances, livros de culinária e artes. Estão disponíveis também obras em braille e em áudio. O Espaço de Leitura funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h. Para mais informações, entre em contato pelo telefone (31) 3409-4613 ou pelo *e-mail* bcentral-espacoleitura@bu.ufmg.br



Exposições nas Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas da UFMG recebe diversas exposições sobre história, ciências, artes e outros temas. Em 2015, a mostra “Gibis” falou sobre livros de artista e HQs. Já a exposição “Luz e Cor Sob a Ótica da Física” foi realizada em homenagem ao Ano Internacional da Luz e a mostra “Passado, Presente e Inovação nas Unidades da UFMG” relembrou histórias e avanços tecnológicos vividos pela Universidade. Este ano haverá muito mais!

Acompanhe as novidades em:

bu.ufmg.br e facebook.com/SistemadeBibliotecasUFMG

Espaços de interação



Mônica Vargas

Já dizia Gabriel García Márquez, “sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca”. O Sistema de Bibliotecas da UFMG possui 25 paraísos com milhares de exemplares que guardam um universo de conhecimentos, ideias, lutas e sonhos, a ser descoberto e explorado pelos leitores.

No Dia da Biblioteca, 09 de abril, convidamos você a interagir mais com esse espaço do saber! O programa de rádio “No Ritmo da Lombada: literatura, melodia e afeto”, desenvolvido pela Divisão de Comunicação da Biblioteca Universitária, em parceria com a Rádio UFMG Educativa, é uma das formas de interação com os leitores. O objetivo é aproximá-los das bibliotecas por meio de entrevistas sobre obras literárias que marcaram a vida de cada um. Produzido semanalmente, o programa vai ao ar todas as quartas-feiras na Rádio UFMG Educativa 104,5 FM, às 16h15.

Clara Cirqueira, estudante da UFMG, contou, em um dos programas, sua percepção sobre a obra “Cem Anos de Solidão”, de Gabriel García Marquez: “O livro me permitiu ver além, compreender a América Latina sob uma lógica política. Essa mudança de perspectiva marcou minha vida”.

Participe do programa também! Envie um *e-mail* para comunicacao@bu.com.br com o seu telefone e o título do livro sobre o qual você deseja falar.

História

que se conta no presente

Mônica Vargas

No dia 21 de março de 1960, cerca de 20 mil manifestantes se reuniram na província de Gauteng, na África do Sul, para protestar contra a Lei do Passe. Tal regulamento obrigava os negros a carregarem um cartão que estabelecia os lugares nos quais poderiam circular.

Os manifestantes marchavam calmamente enquanto reivindicavam seus direitos, no entanto a resposta que obtiveram não se deu de forma pacífica. Para conter o protesto, a polícia do regime do Apartheid reprimiu a multidão de forma violenta, deixando 69 mortos e 186 feridos.

Nove anos depois desse episódio, que ficou conhecido como o “Massacre de Sharpeville”, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 21 de março como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, em memória à tragédia.

O massacre ocorreu há 55 anos e, no entanto, os traços daquela época ainda estão presentes. Em uma sociedade na qual os negros, por vezes, ainda têm o espaço, a vida e a dignidade negados, lutando e resistindo diariamente contra a opressão e discriminação, percebe-se a importância desta data. Evidencia-se também a necessidade de desconstruir os preconceitos arraigados na sociedade e o conhecimento é uma forma de fazê-lo.

Atualmente, tem-se cada vez mais a possibilidade de buscar esse conhecimento em materiais produzidos por

pessoas negras. É o que afirma o professor da Escola de Ciência da Informação da UFMG, Rubens Silva, que pesquisa, entre outros temas, as expressões culturais afro-brasileiras: “Está disponível nas bibliotecas uma crescente produção de autores negros, que expressam a atitude política de enfrentamento à situação do racismo por meio da escrita”. Maya Angelou, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Adão Ventura são alguns desses autores que utilizaram a literatura como uma forma de expressão e protesto.

I KNOW WHY THE CAGED BIRD SINGS

MAYA ANGELOU

Primeiro de cinco volumes da autobiografia de Maya Angelou, o livro retrata a vida da autora da infância até a adolescência. Voltado para família, autoconhecimento e maternidade, a obra também mostra as dificuldades de ser mulher e negra na América.



PONCIÁ VICÊNCIO

CONCEIÇÃO EVARISTO

O livro traça a trajetória de Ponciá Vicêncio, da infância à idade adulta, descrevendo os caminhos, sonhos e desencantos da protagonista. No desenvolvimento da obra, a autora discute questões de identidade, discriminação e marginalização, que marcam a história de Ponciá e sua família.



QUARTO DE DESPEJO

CAROLINA MARIA DE JESUS

Carolina Maria de Jesus relata o cotidiano nas comunidades pobres de São Paulo. Ao contar sua história, a autora denuncia as condições miseráveis de vida em uma favela. O livro teve grande impacto tanto no Brasil, quanto no mundo. Traduzido em mais de 13 línguas, é considerado um marco da escrita feminina.



A COR DA PELE

ADÃO VENTURA

Com a sensibilidade de uma pessoa marcada pelo sofrimento advindo da herança social, Adão Ventura retrata, nesse livro de poemas, a situação do negro no Brasil e no mundo. Aborda questões raciais e valoriza, sobretudo, a identidade negra, a altivez e dignidade de seu povo.



Protesto em Ferguson (Missouri/EUA) após jovem negro ser baleado por policial em agosto de 2014.

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Projeto Gráfico: Anna Luisa Cunha – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Coordenador de Design: Marcelo de Carvalho Borges – Bolsistas: Dalila Coelho, Dayane Gomes, Mônica Vargas e Raphaela Fernandes – Tiragem: 5000 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 212 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 – Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

IMPRESSO